

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

CAMPUS: Alegre-ES					
CURSO: Agronomia e Engenharia Florestal					
HABILITAÇÃO: Engenheiro Agrônomo e Engenheiro Florestal					
OPÇÃO:					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Fitotecnia					
IDENTIFICAÇÃO:					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			PERIODIZAÇÃO IDEAL	
<b>FIT 04032</b>	<b>Plantas Ornamentais e Paisagismo</b>			8º	
OBRIG./OPT.	PRÉ/CO/REQUISITOS			ANUAL/SEM.	
Agronomia (Obrigatória) Engenharia Florestal (Optativa)	Agronomia: Organografia e Sistemática de Espermatófitas  Engenharia Florestal: Fisiologia de Plantas Lenhosas			SEM.	
CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	EXERCÍCIO	LABORATÓRIO	OUTRA
02	45	15	15	15	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					
AULAS TEÓRICAS	AULAS DE EXERCÍCIO	AULAS DE LABORATÓRIO		OUTRA	
15		30			

**EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)**

Áreas silvestres e paisagismo. Teoria e princípios de paisagismo. Técnicas de desenho. Estilos e paisagismo. Parques, hortos e paisagismo. Composição de jardins e técnicas de jardinagem. Arborização urbana e rodoviária. Visitas técnicas. Planejamento paisagístico. Execução e manutenção de projetos paisagísticos.

**APROVAÇÃO (Número dos respectivos documentos)**

CÂMARA DEPARTAMENTAL	COLEGIADO DE CURSO	CONSELHO DEPARTAMENTAL

**ASSINATURA (S) DO(S) RESPONSÁVEL(EIS)**

--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das Unidades)

Unid.	Descrição das Unidades	Carga Horária	
		T	P
1	Áreas silvestres e paisagismo Conceitos gerais; histórico e classificação das áreas silvestres e de recreação.	2	
2	Teoria e princípios de paisagismo. Generalidades; conceitos e definição; relações com as ciências, artes e técnicas; formação cultural do paisagista, urbanista, jardineiro e jardineiro;	2	
3	Técnicas de desenho Desenho expressivo, instrumentado e arquitetônico; desenho projetivo, perspectivo e topográfico; escalas numéricas, gráficas, de redução e de ampliação; exercícios de revisão e fixação.	2	2
4	Estilos e paisagismo. Conceitos e definição; evolução do estilo; moda; estudo dos estilos: material, técnico e estético; estilos egípcios, grego, persa e romano. Os jardins da América e do Brasil.	2	
5	Parques, hortos e paisagismo. Área verde urbana natural e artificial: logradouros, jardins particulares e comunitários; composição dos jardins; classificação geral dos jardins; jardins particulares: envolvidos - inverno, tropicais e agrestes; envolventes: jardins públicos: logradouros, praças e estacionamentos; jardins recreativos: parques bosquetes e bosques; jardins culturais: botânicos e zoológicos; jardins econômicos: hortos e viveiros; jardins especiais: industrias; agremiações, escolas, cemitérios, prisões e hospitais.	4	1
6	Composição de jardins e técnicas de jardinagem. Técnicas e elementos de influência: <b>solo</b> - situação, relevo, vestimenta, estrutura, monumentos naturais, preparo, adubação e calagem, plantio; espaçamento e arranjos espaciais de plantas; manutenção de jardins e gramados; podas, condução de vegetação arbustiva e arbórea; <b>água</b> - formas de ocorrência e possibilidades de utilização; <b>clima</b> - climas do Brasil; <b>paisagem</b> ; influências econômicas, culturas, sociais e psicológicas	4	1

Continuação.

Unid.	Descrição das Unidades	Carga Horária	
		T	P
7	Arborização urbana e rodoviária Generalidades, importância e funções; escolha dos elementos arbustivos e arbóreos: adaptabilidade, folhas, flores, frutos e raízes; plantio e manutenção das árvores: preparo da muda; época de plantio; abertura de covas; adubação; plantio definitivo; tutoramento; proteção; podas. Fenologia e arborescência de algumas espécies vegetais. Planejamento e custo.	4	
8	Trabalhos de montagem e manutenção da coleção de plantas ornamentais e medicinais na casa de vegetação. Trabalhos diários com podas, limpeza, adubação, tratamentos culturais, propagação e métodos de cultivo, multiplicação, enxertos, hibridação e cruzamentos entre espécies ornamentais e medicinais. Visitas técnicas a reservas estaduais, parques, hortos, viveiros e logradouros.  Planejamento paisagístico.	2	06
9	Metodologia para elaboração de projetos. <b>O processo de planejamento:</b> objetivos, inventário, análise, avaliação e implantação do plano, inputs e feedback; <b>o projeto paisagístico:</b> plano preliminar, escolha e constituição dos elementos do projeto; elementos de trabalho, anteprojeto e projeto definitivo, memorial descritivo, memorial justificativo.	6	4
10	Execução e manutenção de projetos paisagísticos. implantação do projeto: materiais, serviços preliminares, espaçamento e arranjos espaciais de plantas; <b>manutenção de jardins, gramados e cercas vivas:</b> condução do crescimento das plantas, poda e adubação do gramado, irrigação, combate a pragas e doenças. Custos de implantação e manutenção.	2	1
TOTAL		30	15

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

<b>Tipo</b>	<b>Data ou Época</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário (%)</b>	<b>Valor Total (%)</b>
Elaboração de Projetos e/ou	4ª e 14ª semana	02	5	10
Argüições Orais/participação	14ª semana	01	5	5
Prova Escrita	9ª e 17ª semana	02	25	50
Monografia + Seminário	12ª à 16ª semana	05	3	15
Trabalho Prático CV	2ª à 17ª semana	$10/(\sum n/n-2).x$	10	10
Outros - exercício desenho	4ª semana	01	7	10
Prova Final	Conforme calendário	01	100	100

**Observações:**

- As duas provas escritas abrangerão aulas teóricas e práticas e valerá 35% cada uma.
- Montagem e condução de uma coleção de plantas ornamentais na casa de vegetação, montagem de projetos paisagísticos, relatórios de aulas práticas, interesse e participação nas aulas, assiduidade e eventuais testes rápidos.
- Abrangerá toda a matéria ministrada durante o curso, incluindo exercícios e trabalhos práticos.
- Os alunos com média dos trabalhos escolares do semestre igual ou superior a 7,0 (sete) e com frequência regimental mínima serão automaticamente aprovados, dispensados da prova final. A prova final abordará todo o conteúdo ministrado na disciplina ao longo do semestre letivo, valendo 100% e, os demais procedimentos, seguirão conforme regimento.

OBS: O aluno que perder a avaliação ficará com nota zero na prova e a média da nota do bimestre será feita com os trabalhos práticos. Em caso justificável legal, será oferecida uma única prova escrita abordando toda matéria lecionada, no final do curso, em paralelo à prova final.

OBJETIVOS (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

Despertar noções de Paisagismo nos alunos, ampliar técnicas urbanísticas e agrônômicas na elaboração e execução de projetos paisagísticos e aperfeiçoar a observação para o aproveitamento racional e preservação dos recursos naturais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A REVISTA DOS AMANTES DA NATUREZA. São Paulo, 1992-2003.

BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; COSTA, C.G.; ICHASO, C.L.F. & GUIMARÃES, E.F. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1991. v.2. 377p.

BIANCHINI, F. & PANTANO, A.C. **Tudo Verde**. São Paulo: Melhoramentos, 1974. 395p.

BRASIL, S. **Parques e Jardins**. Brasília. 1979. 456p.

COMPTON, J. **Plantas para casa**. 6.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1992. 157p.

CORRÊA, M.P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: MA/IBDF, 1984. v.1, 747p.

CORTIER, J. & CLARKE, G. **O grande livro das plantas de interior: guia essencial para escolha e a manutenção das plantas de interior**. São Paulo: Livros e Livros, 1997. 240p.

CRONQUIST, A. **The evolution and classification of flowering plant**. New York: Botanical Garden, 1988. 555p.

ENCICLOPÉDIA DE PLANTAS BRASILEIRAS. São Paulo: Três Livros e Fascículos. 1988. 3 v.

FLORA BRASILEIRA. São Paulo: Três Livros e Fascículos. 1984. 3 v.

HEISSAYON, D. G. **Plantas de Interior: manual e cultivos y conservacion**. 2.ed. Barcelona: Blume. 1974. 128p.

------. **Arboles y Arbustos de jardin: manual de cultivo e conservacion**. Barcelona: Blume. 1985. 128p.

HOENE, F. C. **Arborização urbana**. São Paulo: SAIC. 1944. 215p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, v.1, 1992,. 352p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, v.1, 1998,. 368p.

LORENZI, H. **Árvores exóticas no Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, v.1 2003. 396p.

LORENZI, H. **Plantas ornamentais do Brasil**. 2.ed. Nova Odessa: Plantarum. 1999. 1088p.

PENHA, L.A. **Jardins e Hortas**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 183p.

PEREIRA, A. **Jardinagem prática**. São Paulo: Melhoramentos. 1978. 153p.

PLANTAS E FLORES. São Paulo: Abril Cultural, 1976. 7 v.

SANTOS, M.C. **Manual de Jardinagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975. 456p.

SILVA, W. **Cultivo de orquídeas no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1972. 98p.

SÍTIOS & JARDINS. São Paulo: Europa. Fasc. 1988-92.

----- . **Cultivo de rosas no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1981. 100p.

TITCHMARSCH, A.(Ed). **Técnicas de jardinagem**. Europa-América. 1987. 242p.

VIDA NO JARDIM. São Paulo: Três Livros e Fascículos, 1988. 166p.

WARD, B. & WELLSTED, T. **Plantas de interior**. Europa-América, Men Martins, 1988.